

Recuperação de açaizal no cerrado amapaense através do manejo de solo, calagem e adubação

Amanda Pimentel da Trindade [1], Nagib Jorge Melém Júnior[2], Izaque de Nazaré Pinheiro[3], Antônio Carlos Pereira Góes[4], Daniela Loschtschagina Gonzaga[5], Raimundo Cosme de Oliveira Júnior[6]

[1] IMMES/Bolsista PIBIC - apteng21@gmail.com; [2] Embrapa Amapá – nagib.melem@embrapa.br; [3] Embrapa Amapá - izaque.pinheiro@embrapa.br; [4] Embrapa Amapá - carlos.goes@embrapa.br; [5] Embrapa Amapá - daniela-l.gonzaga@embrapa.br; [6] Embrapa Amazônia Oriental - raimundo.oliveira-junior@embrapa.br

INTRODUÇÃO

A grande demanda do mercado pela obtenção do fruto do açaí tem causado aumento do cultivo dessa palmeira, e aumentado a necessidade de aplicação adequada de técnicas de cultivo. Grande parte das técnicas empregadas são oriundas de observações de natureza prática, o que proporciona uma razoável produção, devido à rusticidade dessa cultura nativa. Entretanto, o uso de técnicas adequadas de cultivo, como a irrigação, o manejo do solo, a correção e a adubação mineral, podem contribuir para um melhor desenvolvimento das plantas e incremento na produção de frutos de açaí (HOMMA *et al.*, 2009). O objetivo desse trabalho foi promover o crescimento e o desenvolvimento de açaizal com sete anos de idade, através do uso de práticas adequadas, como gradagem do solo, calagem e adubação mineral.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado no ano de 2020 em plantio comercial de açaí com sete anos de idade, espaçamento de 5,0 m x 5,0 m, em propriedade de parceiro no município de Amapá-AP, em Argissolo Amarelo distrófico textura arenosa/média, sob vegetação de cerrado. O delineamento experimental adotado foi de blocos ao acaso, com 5 blocos e três tratamentos, em arranjo fatorial entre os anos (2020, 2021 e 2022) e os níveis de adubação adotados. (Tabela 1).

Tabela 1. Níveis de adubação e manejo de solos adotados

Corretivos e fertilizantes	Adubação/Manejo (Tratamentos)		
	Nível 1	Nível 2	Testemunha
	Com gradagem		Sem gradagem
	kg/há		
Calcário	2.400	1.200	88 N-P-K 10-28-20
N	200	300	
P ₂ O ₅	250	375	
K ₂ O	375	562,5	

Semestralmente, foram coletados dados referentes ao número de folhas vivas, diâmetro à altura do peito (cm), e altura das plantas (m). Os dados coletados foram submetidos à análise de variância para verificar a existência de diferenças significativas entre os tratamentos adotados e, posteriormente, foram submetidos ao teste de Tukey (5% de significância).

RESULTADO E DISCUSSÃO

As análises de variância demonstraram que para os dados de altura de planta e diâmetro à altura do peito, a interação entre anos e níveis de adubação foi significativa (Tabela 2), enquanto que para a variável número de folhas vivas os efeitos foram significativos de forma isolada (Figura 1).

Tabela 2. Efeito dos tratamentos na altura de planta e diâmetro à altura do peito durante o período do experimento.

Ano	Adubação/Manejo (Tratamentos)		
	Nível 1	Nível 2	Testemunha
	Com gradagem		Sem gradagem
-----Altura da planta (m)-----			
2020	4,26 b A	4,49 b A	3,79 b B
2021	5,44 a A	5,71 a A	4,49 a B
2022	5,64 a A	5,95 a A	4,29 a B
-----Diâmetro à altura do peito (cm)-----			
2020	8,64 b A	8,92 b A	8,15 a B
2021	9,54 a B	9,97 a A	8,19 a C
2022	9,74 a A	10,13 a A	8,01 a B

Médias seguidas da mesma letra minúscula na coluna, ou mesma letra maiúscula na linha não diferem entre si pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

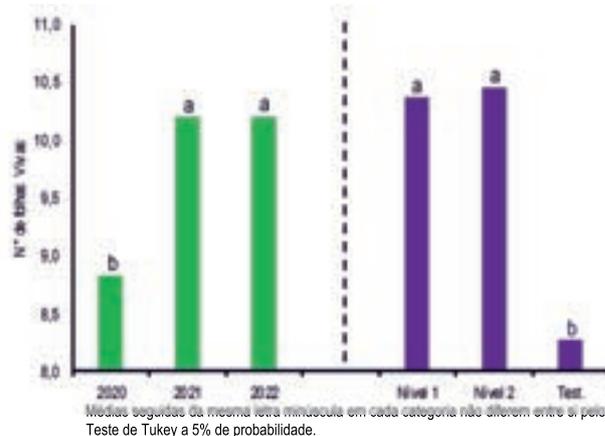


Figura 1. Efeito do período do experimento e dos níveis de adubação no nº de folhas vivas.

CONCLUSÃO

A gradagem da área, a calagem e a adubação mineral promoveram o aumento da altura de plantas, o diâmetro à altura do peito e o número de folhas vivas.

REFERÊNCIAS

HOMMA, A. K. O.; et al. Custo operacional de açazeiro irrigado com microaspersão no município de Tomé-Açu. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2009 (Comunicado Técnico, 219).

APOIO:



Cadastro SisGen nº: A32375E